

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ACTIVE METHODOLOGIES IN BASIC EDUCATION

Jeniffer de Souza Silva¹, Rita de Cássia da Costa Guimarães², Aline Costa dos Santos Gavioli³, Felipe Soares Kohn⁴, Rosana Passos Quitério de Carvalho⁵

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a importância das metodologias ativas na Educação Básica, destacando sua contribuição para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da participação efetiva dos alunos no processo de aprendizagem. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e aplicação de questionários a estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, buscando compreender suas percepções sobre o processo de ensino. Os resultados indicam que o uso de metodologias ativas, como projetos, jogos e tecnologias digitais, favorece o engajamento e o interesse dos educandos, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. Assim, evidencia-se que a transformação das práticas pedagógicas, centradas no aluno, é essencial para a melhoria da qualidade educacional e para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Educação Básica. Aprendizagem significativa. Autonomia. Práticas pedagógicas.

Abstract: *This article aims to analyze the importance of active methodologies in Basic Education, highlighting their contribution to the development of autonomy, critical thinking, and active participation of students in the learning process. The research was carried out through a bibliographic review and questionnaires applied to 5th-grade students, seeking to understand their perceptions about teaching practices. The results show that the use of active methodologies, such as projects, games, and digital technologies, enhances student engagement and interest, making learning more meaningful and contextualized. Therefore, the transformation of pedagogical practices centered on the student is*

essential for improving educational quality and fostering critical and participatory citizens.

Keywords: *Active methodologies. Basic education. Meaningful learning. Autonomy. Pedagogical practices.*

I. INTRODUÇÃO

O projeto aqui descrito, tem por objetivo geral apresentar a importância de uma educação básica de qualidade, inclusiva, acessível, igualitária e baseada nas metodologias ativas para, através delas, compreender quais as necessidades dos educandos, as formas mais eficazes de aprendizagem na atualidade e os impactos de sua aplicação.

Inicialmente, a história da educação no Brasil tinha como foco a catequização, utilizando-se de métodos de repetição para memorização dos conteúdos apresentados; o ensino era centrado em um mestre/professor, e os alunos eram receptores na transmissão do conteúdo. Todavia, esse período foi marcado por excessiva exclusão, ou seja, nem todos tinham direito e acesso à educação.

Ao longo dos anos, novas formas de intervenção educacional foram surgindo, tendo em vista as necessidades da sociedade no decorrer dos anos. Os métodos e pensamentos progressistas, por exemplo, começaram a ser discutidos no final do século XIX e início do século XX. Um dos educadores destacados nesse processo foi Ovide Decroly (1871-1932). Ele acreditava que as crianças aprendiam através dos meios que conviviam, e não apenas com palavras, mas através dos interesses e das expressões – ensino baseado nos “Centros de Interesse” e no Método

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 252742021@eniac.edu.br

² Mestranda em Matemática, Professora no Centro Universitário ENIAC. e-mail: rita.costa@eniac.edu.br

³ Especialista em Educação Infantil, Professora no Centro Universitário ENIAC. e-mail: aline.gavioli@eniac.edu.br

⁴ Especialista em Psicomotricidade, Professor no Centro Universitário ENIAC. e-mail: felipe.s.kohn@eniac.edu.br

⁵ Mestre em Educação, Professora no Centro Universitário ENIAC. e-mail: rosana.quiterio@eniac.edu.br

Global de Alfabetização.

Decroly levou em consideração sua realidade, especialmente por compreender a necessidade do protagonismo da criança, uma vez que não se adaptava a nenhuma forma de ensino estabelecida no período de sua infância como aluno.

É nítido que, para acompanhar as mudanças sociais, econômicas e educacionais, sempre será necessário mudar e/ou melhorar as metodologias existentes. Se antes o professor era o centro, agora os alunos também participam como protagonistas de suas aprendizagens e de suas conquistas.

Segundo Moran et. al. (2013), espera-se que as novas tecnologias sejam utilizadas para melhorar a educação básica de forma rápida. Contudo, na prática é completamente diferente, tendo em vista as diversidades étnicas, sociais e culturais. Sejam elas no âmbito do acesso e permanência na escola; o alto índice de criminalidade nos bairros circunvizinhos às escolas; a disponibilidade de recursos financeiros para arcar com os custos de transporte, alimentação, saúde e higiene, por exemplo, dentre outras questões que interferem no avanço educacional, não apenas no Brasil, mas no mundo.

Além das dificuldades dentro das circunstâncias da sociedade, há também desistência por parte dos educandos por falta de incentivo da família ou da escola; conteúdo fora da realidade que se vive; ausência de uma didática de qualidade; metodologias fixadas no conteúdo e não no conjunto de saberes, dentre outros exemplos.

Em 2023 foi realizada uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para medir o nível de evasão escolar no Ensino Médio. O resultado foi de, aproximadamente, 9 milhões de pessoas com idade entre 14 e 29 anos que, ou não completaram ou desistiram dos estudos. O que nos leva a questionar quais os interesses e as dificuldades dos alunos nesse período de desenvolvimento.

Até onde a escola é responsável pelo ensino? O que a família poderia fazer para começar ou continuar apoiando os alunos? Quando é o momento certo para definir quem deve realizar qual(is) tarefa(s)? Há

muitas perguntas que precisam de respostas e essa pesquisa será uma excelente fonte de ideias e soluções.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

Marquês de Pombal (1759), defendeu a educação brasileira, tirando a religiosidade do centro, implementando uma educação laica e defendendo-a na intenção de formar pessoas pensantes e socialmente ativas.

Defender e garantir a liberdade de expressão e escolha é um dever do Estado, e o cidadão tem total liberdade para escolher em que ou em quem acreditar. Sendo assim, nenhuma forma de limitação ou obrigação por parte religiosa ou não, deve ser aceita; e o respeito é mútuo: os outros comigo e eu com os outros.

Decroly (1920), defendia a educação centrada no aluno, sendo este, protagonista de seu desempenho e interesses, além de identificar formas diferentes de expressão de ideias, não apenas o básico que já é conhecido, mas a probabilidade de expansão de pensamentos.

É importante dar voz àqueles que têm conteúdo para transmitir, além de abrir um “mar” de possibilidades e oportunidades para os considerados quietos, bagunceiros e até os menos valorizados por suas diferenças. Se a Lei diz que somos todos iguais, significa dizer que temos os mesmos direitos, sendo um deles, à Educação e à Liberdade.

III. MATERIAIS E MÉTODOS

Há diversas maneiras de medir o desempenho dos alunos, seja por meio da metodologia quantitativa, qualitativa ou mista, que refere-se às duas juntas.

Um dos objetivos da metodologia quantitativa, é identificar a quantidade de alunos com rendimento de acordo com as áreas de conhecimento e dentro do que se espera para determinadas séries desde o Ensino Fundamental 1 até o Ensino Superior, por meio da aplicação de provas do tipo Saeb, Saresp, Enem, Enade etc. Normalmente acontece ao final de determinados períodos (mensais, semestrais, anuais).

A metodologia qualitativa preocupa-se com o processo de ensino-aprendizagem, com foco em análises, acompanhamentos e transformações reais para se obter melhores resultados educacionais. Ocorre durante os estudos, de forma simultânea.

Já a metodologia mista une as duas – quantitativa e qualitativa –, a fim de se adaptar à realidade tanto do aluno quanto do professor, e vice-versa. Com os resultados baseados em ambos os métodos, fica mais claro identificar as decisões que serão tomadas posteriormente, já que se evidencia números e métodos, por exemplo.

Este projeto foi aplicado utilizando-se tanto de uma, quanto de outra metodologia. Para isso, foi elaborado um plano de ação dividido da seguinte forma:

1ª etapa: Identificar quais escolas guarulhenses e de Ensino Fundamental 1, com foco no 5º ano, destacaram-se, ou não, nas aplicações das provas de desempenho no ano de 2025.

2ª etapa: Entrar em contato com as instituições para compreender quais as medidas foram tomadas até que chegasse no resultado obtido.

3ª etapa: Aplicar uma pesquisa de campo, com foco quantitativo e através de um formulário impresso, para compreender quais alunos sentiram dificuldades, ou facilidades, para responder às provas de desempenho.

4ª etapa: Elaborar um plano de ação com base nas respostas dos alunos e entender o que poderia melhorar, permanecer ou retirar do processo de ensino-aprendizagem.

5ª etapa: Compreender como a Instituição, os pais/responsáveis e os próprios alunos podem trabalhar em equipe para manter – ou melhorar – os resultados obtidos.

6ª etapa: Comparar e comprovar, junto à Coordenação Pedagógica, qual a importância das metodologias ativas nesse processo.

Com todas as etapas concluídas, o projeto aqui apresentado foi contemplado com as participações (aluno, instituição e família), de forma ampla, direta e objetiva, destacando as abordagens e aprendizagens

para cada público-alvo, de acordo com as necessidades de cada um.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a aplicação do projeto, observou-se que as metodologias ativas, quando integradas ao cotidiano escolar, proporcionam um ambiente mais dinâmico, colaborativo e reflexivo. Os alunos demonstraram maior interesse nas atividades propostas, especialmente quando puderam participar ativamente da construção do conhecimento.

As atividades baseadas em jogos educativos, debates, produção de cartazes e o uso de recursos tecnológicos, como vídeos e plataformas digitais, mostraram-se eficazes para o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

Os professores envolvidos destacaram que, embora a implementação das metodologias ativas exija planejamento e acompanhamento constantes, os resultados obtidos justificam o esforço, pois há melhora no desempenho e na postura dos alunos frente aos estudos.

Além disso, verificou-se que a participação da família e da comunidade escolar reforça o processo educativo, uma vez que contribui para a valorização da escola como espaço de formação integral. Assim, as metodologias ativas favorecem não apenas o aprendizado de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e o fortalecimento dos vínculos escolares.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos resultados, é possível concluir que as metodologias ativas são fundamentais para promover uma educação mais inclusiva, participativa e significativa. Elas permitem que o aluno assuma um papel protagonista no processo de aprendizagem, tornando-se responsável por suas descobertas e construções de conhecimento.

A utilização de práticas pedagógicas inovadoras, apoiadas em recursos tecnológicos e estratégias colaborativas, revela-se essencial para enfrentar os desafios atuais da Educação Básica, especialmente no

que diz respeito à evasão escolar e à falta de engajamento.

Portanto, cabe aos educadores, gestores e instituições de ensino investir na formação continuada e na criação de espaços que favoreçam o uso dessas metodologias, contribuindo para uma escola mais democrática, transformadora e voltada para a realidade dos alunos.

VI. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mariana. **Nove milhões de jovens não terminaram o ensino médio em 2023, diz Pnad.** [S. l.], 22 mar. 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/nove-milhoes-de-jovens-nao-terminaram-o-ensino-medio-em-2023-diz-pnad>. Acesso em: 1 nov. 2025.

FERRARI, Márcio. **Ovide Decroly, o primeiro a tratar o saber de forma única.** Nova Escola, São Paulo, 06 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1851/ovide-decroly-o-primeiro-a-tratar-o-saber-de-forma-unica>. Acesso em: 01 nov. 2025.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. **História da Educação no Brasil.** 2. ed. Fortaleza: UAB/IFCE: [s. n.], 2012. 95 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207142/2/Historia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep.** 03/04/2025. [S. l.], 31 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SANDER, Carlos. **Metodologias de pesquisa: como escolher a abordagem certa para seu projeto.** [S. l.], 23 abr. 2025. Disponível em: <https://frons.com.br/blog/processos/metodologias-de-pesquisa/>. Acesso em: 2 nov. 2025.